

SAUDAÇÕES

A Estação saúda respeitosamente suas innumeradas leitoras pela entrada do anno do seculo novo.

Estamos em pleno seculo XX, mas um centenário se escoou na eternidade.

Embora, porém, já sejamos do seculo passado, não podemos dizer que não confiemos no futuro e por isso a todas as nossas leitoras desejamos tantas felicidades quantas são as esperanças que as annunciam.



FADINHA

IV

O barão de Moreira tinha vindo para o escriptorio mais cedo que nos outros dias, e entretilha-se a conversar com o seu amigo Pimenta, que de vez em quando o procurava para palestrar com elle, recor-

dando juntos os bons tempos em que ambas frequentavam o collegio Victorio.

O Pimenta abraçava tambem a carreira commercial, mas não foi tão feliz como o seu condiscipulo. Percorreu, durante muitos annos, um grande numero de casas, e em nenhuma encontrou a fortuna a que lhe dava direito a sua maravilhosa actividade. Aos trinta e tantos annos ainda não tinha conseguido uma posição deômita, mas, enfim, sempre se arranjava com o correr de inerratorias, cujas vendas, feitas por seu intermedio, lhe deixavam pingues percentagens.

A sua longa passagem por um grande armario da rua do Ouvidor, d'onde, ao cabo de quinze annos de sonhos e esperanças, sahira irritado contra os patrios e com uma mão atraz e outra aliante, lhe valera dadas qualidades exceptionaes; conhecer como ninguem aquelle genero e ser a chronica viva de toda a população liminense. Não havia facto, escandaloso ou não, que o Pimenta não armazenasse na memoria, e não glosasse no momento opportuno.

Fra má lingua, e sem esse defeito estaria talvez rico e independentemente como o barão de Moreira, escutando de andar acima e abaixo, de porta em porta sendo aos estopinhas, mutado de amostras, facturas e conhecimentos.

Uns diziam: «O Pimenta não é máo sujeito, máo tem uma lingua que o perde», e outros: — E'

muito vivo, muito esperto, mas não ha máo carpinteiro»

Entretanto, como o Pimenta se conservava solteiro, e não tinha obrigações de familia, supportava alegremente o seu celibato, e ganhava o proffito para viver sem incommodar a ninguém.

Naquelle dia elle entrara, como já dissemos, no escriptorio do barão de Moreira para dois áedos de palestra ao amigo de infanzia e talvez poupar-lhe o almoço.

Conversavam ambos, quando o Alexandre entrou no escriptorio para participar ao barão ter recebido aquelle instante a noticia de que seu paé fallecera repentinamente, e pediu-lhe alguns dias de dispensa.

O barão, que era muito secco para com os empregados da sua casa, observou, sem levantar os olhos: — Isso é com osi. Motta, já lhe falou?

— O sr. Motta não está!

— Pois pode ir.

E o Alexandre saiu sem receber uma palavra de condolencia.

— Conheces este teu caixeiro? perguntou o Pimenta ao barão.

— Não; quem o admittiu foi o meu socio, o Motta; creio ser esta a primeira vez que lhe falei; tambem sabes que o meu systema ligar p' uca importancia aos empregados,...

— Sei, foi por isso que te perguntei se o conhecias.

NINON DE LENCIOS

escuram o dermaga, que jamais osou manchar-lhe a epiderme, já passava dos 80 annos e consorçava-se jovem e bella, atrahindo sempre os pedagogos da sua vertida de baptismo que resguarda o arado Tempo, cuja foibe embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço, «Muito verdadeiramente», não se obrigava a dizer o velho rubicundo, como a esposa de Lafontaine dizia das nvas. Este segredo, que a celebre egasta nunca mais confiou a quem quer que fosse, desposou a daquella época, descebrando o Dr. Lacouture as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gantos*, de Bossy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LEGOSNE, Rue du 4-Septembre, 21 à Paris.**

Esta casa deu-nos a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **L'IRITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alguma deslumbrante ao pescoço e aos hombros

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDE CAPILLIS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que magenta, engrissa e bruma as pestanas e escurer ellas, no mesmo tempo que lhe vivandiza o olhar

LA PATE ET LA POUDE MANDORLE DE NINON
para finnar, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Cavem estigir e verifficar o nome da casa e o endereço sobre o roloiro para evitar as emittações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA do duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assatina a epiderme, impede e destrúe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Holbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella, encantar todos, olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó do arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **L'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que liquem brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sãe-os e branqueie-os com **L'Elxir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.**

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, c. Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé
DELANGRENIER
excellentes peitoraes contra **TOSSÉ, DEFLUXO, BRONCHITE**

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Esses peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Exigir a marca verdadeira Delangrenier-Paris
São encontrados em todas as Pharmacias

LE REFLE
NOVO PERFUME
CAUTELA COM AS IMITAÇÕES
Incarnat
L. Piver
PARIS

SUAVIDADE — FRAGRANCIA — DELICADEZA

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutarias, a

AGUA DE MÉLISSE

BOYER CARMELITAS BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de **Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysis, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.**

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

— E' este o melhor meio de ser muito bem servido
 — Não conhecias então o pae, o Raposo, esse velho que acaba de fallecer repentinamente?
 — Não.
 — E não sabes que o teu caixeiro é irmão da rapariga mais bonita do Rio de Janeiro?
 — Não!
 — E' singular! — Nunca ouviste falar da Fadinha do Engenho Novo?
 — Tenho uma idea vaga.
 — Pois é ella!
 — E é realmente bonita?
 — Se é bonita! E' linda como os amores! Não ha reputação mais merecida!
 — Que diabo! estás me aguçando a curiosidade! Como poderei vel-a?
 — Muito simplesmente: vai á missa do sétimo dia. Como o irmão é empregado em tua casa, procura esse pretexto para offerecer, mesmo na igreja, os teus serviços á familia, e terás occasião de vel-a bem de perto.
 — Lembras bem. So assim é que eu iria á missa do pae do Sr... Como se chama o rapaz?
 — Alexandre.
 E ahí está porque o barão de Moreira compareceu á missa: mera curiosidade...
 Quando o titular voltou da igreja encontrou o Pimenta no escriptorio, á sua espera

liçoso péso, o ullhado de ser o escrínio daquelle travesso primor.
 Não havia sonhar donzella mais pura.
 Os contornos da mulher palpitavam bellos nas roupagens da virgem, parecia que as formas femininas etherisavam as vestes de seraphim.
 No bando das formosas mentmas, Cecil destacava o perfil de Madona como as que a etto debuxava o pincel do sevilhano pintor.
 A nevoa redolente do incenso envolvia, idealizando o, todo o grupo, enchendo o templo de mysticos efluvios. Os polvilhava d'ouro os flôres das janellas, onde nas vidraças coloridas se desenhava o busto angelico de celicas martyres.
 Sentia-se que as illusões da infancia iam deixar Cecilia, ao horror da vida seus olhos se abriam. Não seria sempre seu anjo da guarda quem lhe velasse o casto somno, as horas da existencia não seriam totalmente consagradas a s brinco's descuidosos. E tanto era assim que, quando ella passava por entre a nuvem de véos vaporentos das commungantes, se advinhava bem no rugeruge das roupagens da donzella o roçar do nupcial vestido das virgineas noivas...
 ESCRIGNOLLE DORIA.

Com perseverança tem preparado o governo por medidas convenientes este resultado com relação ao danoso costume do brinquedo do carnaval, nos tres dias previos á quarta-feira de cinzas, e considerando:
 Que esta preparação indispensavel tem sido effcaz para os progressos do paiz em illustração e moralidade;
 Que semelhante costume é inconveniente a s hábitos de um povo laborioso e illustrado;
 Que o thesouro do Estado é gravado e são prejudicados os trabalhos publicos;
 Que a industria, as artes e elaborações em todos os sentidos soffrem por esta perda de tempo as di'sões prejudiciaes;
 Que redundam notaveis prejuizos para o agricultor e muito assignaladamente para a ceifa dos trigos;
 Que se prejudicam as fortunas particulares e se deterioram e sujam os edificios das cidades pelo brinquedo nas soteas, portas e janellas.
 Que a hygiene publica se oppõe a um passatempo de que soem resultar enfermidades;
 Que as familias sentem outros males pelo extraviado indiscreto de seus filhos, dependentes ou creados.



DUERNSTEIN A' MARGEM DO DANUBIO

— Então, que tal?
 — Meu amigo, aquella não é a moça mais bonita do Rio de Janeiro? É a mulher mais bella do mundo.
 (Continúa).

A. A.

CECILIA

A' MINHA IRMÁ

Nada existe de mais singelo, de mais commovedor, do que a cerimonia christã da primeira communhão.
 Rumoreja a massa dos fieis, ao choro do organ, estende-se ao longo da symbolica mesa a fila alvissima das meninas que commungam, todas de branco, curvadas as pequenas cabeças numa nuvem de vé s vaporentos.

Como estava linda a gentil Cecilia com a nivea roupa de commungante! Tudo lhe assentava tão bem! Com que graça lhe cahia sobre os hombros marmoreos a coma luzidia! Ao segurar do livrinho de missa por dedinhos de fada, quem não l'hos beijara como se osculam reliquias? Quem não a creta santa e em extase não a adorára? O alvo sapatinho apertava bu-

MORTA

Ah! porque não fiquei na sepultura envolto em meu sudario apodrecendo. Eu que me vi feliz, quando morrendo Supuz findar-se a minha desventura!...

Lá na camara funerea, fria, escura. Entre os vermes que iriam carcomendo Meu corpo, não estaria ora soffrendo Este inferno de amor, sem ter ventura!

E o Rabbi me chamou de novo á vida Julgando me outorgar a flicidade Quando ella para mim está perdida!

Deu-me a vida, mas não tranquillidade, Minh'alma não ergueu, deixou cahida, Nas garras de mulher sem piedade!

Rosas e o carnaval

A titulo de curiosidade publicamos o famoso decreto do tyranno Rosas «abolindo para sempre» o brinquedo do carnaval na cidade e campanha de Buenos Aires:

«Buenos-Aires, fevereiro 13 de 1844 — Os costumes oppostos á cultura social pertencem a todos os povos e epochas. A autoridade publica pertence designar-lhes prudentemente seu termo.

Por todas estas considerações o governo accordou e decreta:

Art. 1.º Fica abolido e prohibido para sempre o folguedo do carnaval.

Art. 2.º Os entuventores soffrará a pena de tres annos destinados aos trabalhos publicos do Estado e se forem empregados publicos serão além d'isso privados de seus empregos.

Art. 3.º Communique-se, publique-se e insira-se no Registro official. — Rosas. — Agustin. — Garrigos. — Sonho dos tyrannos, julgam se eternos! Rosas e os outros lá se foram e os costumes ficaram.

Ao Kananga

Ha neste campo nu, quasi funereo. Um celico mysterio. Um dia este silencio e esta tristeza Estavam adornados

Do mais formosos lyrios perfumados. Só nente a dor o Bem Supremo alcança: Vem, que males soffreis, tende Esperança!

Niterov, 1900.

A. AZAMOR.

SECULO VINTE

Do luxo em bello requinte
E sem rivaes na edição
Entrar no seculo vinte
A gloriosa ESTAÇÃO!

Dizem as velhas discretas :
«A experiencia é lição,
Sigam, pois, queridas netas
Os conselhos da ESTAÇÃO.»

Dizem jovens ao espelho
A tir de satisfação :
«Como é util o conselho
Que colhemos na ESTAÇÃO!»

Saber vestir se é sciencia
Que exige muita attenção :
Jovem linda — em consciencia —
Só segue á risca a ESTAÇÃO!

Quem conservar formosura
Quem vestir com correcção
Não dispense a assignatura
Da popular ESTAÇÃO!

Entre alegrias honestas
E gosos de coração
Tenham muito boas festas
Os leitores da ESTAÇÃO!

Niteroy, 31-12-1900.

A. AZAMOR.

* CHRONIQUETA *

Rio, 12 de Dezembro de 1901.

A heroína destes ultimos dias tem sido a policia, a famosa policia fluminense, que continua a manter os seus velhos creditos de perigosa e brutal.

Dizer que ella fuzilou um homem em plena rua do ouvidor e brutalizou uma fraca mulher indefesa até mata-la, e dizer a verdade, — a verdade que nos envergonha, que nos avilta, que protesta contra os nossos fóros de paiz civilizado, igualando-nos á Costa d'África, se é que na Costa d'África ainda se praticam taes selvagerias.

E' bem triste, na verdade, pagar tão caro a uma policia que não faz senão desmoralizar nos, e que, apesar de todas as suas violencias, é impotente contra o jogo, esse cancro da sociedade fluminense, causa fundamental, senão unica, de todos os males que supportamos com tanta resignação.

✻

Pondo de lado os desmandos policiaes, a nota do minante do dia tem sido o calor, um calor quasi tão violento como a policia. Andamos todos por essas ruas de bocca aberta, pedindo de balde ao céu que nos mande uma boa carga d'agua. Mas o céu é implacavel: não nos attende, e nós desfazemo nos em queixas... e suor.

Feliz, tres vezes feliz a formosa leitora, se conseguir, apesar de andarem os tempos tão bicudos, veraneiar em Petropolis ou Friburgo, longe da rua do Ouvidor!

Da rua do Ouvidor que, pelos modos, vaee passar por uma transformação, devido á iniciativa particular,

isto é, vaee ser convenientemente calçada e illuminada a luz electrica.

O calçamento será feito á custa da municipalidade, mas a illuminação e o revestimento dos passeios — um bello revestimento de mosaico — correrão por conta dos negociantes ahi estabelecidos.

Na verdade é urgente levantar os creditos da rua do Ouvidor. A «grande arteria» tem perdido a sua phisionomia de outrora; já não é a rua do Ouvidor que foi! já não tem o movimento, a graça, o encanto, o *chic* que teve n'outros tempos. Salvemol-a enquanto é tempo!

✻

Sendo esta a ultima chroniqueta que escrevo este anno, e mesmo este seculo, cabe-me apresentar ás leitoras os meus sinceros votos para que Deus lhes conceda todas as venturas de que são dignas, e os meus agradecimentos pela paciencia e gentileza com que me têm aturado.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

Rio, 22 de Dezembro de 1900.

Não melhorou, depois da nossa ultima chronica, o estado mais que desanimador dos theatros desta infeliz capital, tão digna do melhor sorte.

Pôde-se mesmo dizer que não houve espectaculos rainaticos.

Felizmente annuncia-se para hoie em beneficio de Lucinda Simões, uma peça nova, em 1 acto, de Coelho Netto, intitulada *Fim de Raça*.

Valha-nos isso!

✻

O S. Pedro de Alcantara, o nosso unico theatro



PISCA A REDE NO LAGO TIHM

o foco das nossas mais queridas tradições artisticas, está outra vez occupado por uma companhia equestre e acrobatica, Patiencia...

Entretanto, os proprios cavallinhos não fazem negocio, e tanto o jardim da Guarda Velha como o Alcazar Parque vão a pouco e pouco perdendo a influencia das primeiras noites. E' verdade que o calor tem sido excepcional.

« Todavia o pobre Variedades foi transformado em *Moulin Rouge* por um empresario que espera, naturalmente, supplantar a todos os seus collegas. Veremos.

X. Y. Z.

Almanach Hachette 1901

Preço para a Capital 3:000, pelo correio registrado 3\$500

ROMANCES DE ACTUALIDADE

- Sein Kiewitz — Quo Vadis
 En Van.
 Par le ter et par le feu.
 Sans Dogme.
- Rostand — L'Agilon.
 Ohnet — La Tenebreux.
 Daudet — Premier Voyage premier mensonge.
 Prevost — L'heureux Menage
 Montifaud — La Chair qui aime, la Chair qui tue.
 Falzac — La Cousine Bette.
 " Le Lys dans la Vallée.
 Murebeau — Journal d'une femme de Chambre.
 Pourget — Un Homme d'affaires.

Preço de cada um para a Capital 5\$000
 Registrado pelo correio 5\$500

A' venda na CASA LOMBAERTS

7 Rua dos Ourives 7
 RIO DE JANEIRO

Correspondencia

Pedimos á todos que se dirigirem á nossa casa por carta, para pedidos de informações, o obsequio de incluir um sello de 200 reis para a devida resposta.

Juramento Sagrado

Que minha face empallideca e encove, si eu minto, quando digo a toda a gente que só se compra louça de patente na rua Larga, cento e vinte e nove.

MARIA THERESA.

Exercicio de Grammatica Analyse Lexicologica e Syntactica
 POR
 Um Amigo da Instrução

Curso Primario — Livro do Discipulo... 2\$000
 Curso Secundario — Livro do Discipulo... 2\$500
 Curso Primario — Livro do Mestre... 8\$000

Pelo correio mais 500 rs.

Rua dos Ourives, 7 — Rio de Janeiro

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
 ACADEMIA DE MEDICINA
 DE PARIS

Resumem todas as
 Propriedades
 do IODO
 e do FERRO.

40
 Rua Bonaparte
 PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangu*.

Dr. Campos Salles

Illustracion Sul Americana periodico illustrado, dous numeros especiaes em referencia aos acontecimentos durante o estado do nosso presidente em Buenos-Aires. Preço para a Capital Rs. 5\$000; pelo correio registrado Rs. 6\$000, para cada um.

Bilhetes postaes argentinos com os retratos dos dous presidentes Campos Salles e Rocca. Preço para a Capital 500 reis, pelo correio registrado 800 reis.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas DE

Fertim de Vasconcellos, Morand & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

- Folkas
 Brincando, por H. Dias... 1\$000
 Vai sabindo, por A. Keller... 1\$000
- Tangos
 Só de mão, por E. Telles... 1\$000
 Ferruge, por E. Telles... 1\$000
 Tango do pianista, por Costa Junior... 1\$000
- Valsas
 Tristeza d'alma, por Martins... 1\$000
 Dolente, por Carlos Marques... 1\$000
 Tragabalas com letra, por Costa Junior... 1\$000
 Amor que mata, por J. G. Christo... 1\$000
 Desprezenciosa, por J. G. Christo... 1\$500
 Elegante, por A. Cavalcanti... 1\$500
 Juracy, por A. Nunes... 1\$500
 Licea, por Evora Filho... 1\$500
 Meus oito annos, por O. Carneiro... 1\$500
 O teu olhar me seduz, por Evora Filho... 1\$500
- Schottisch
 Alzira, por Campos Junior... 1\$000
 Guanabara, por I. Madeira... 1\$000
 Grimalda de noiva, por Evora Filho... 1\$000
 Primeiro Amor, por E. Telles... 1\$000

Quadrilhas
 Borb letas, por E. Couto... 1\$000
 Recordações da infancia, por J. M. Lacerda... 1\$000

Remettem-se encomendas para o interior juntamente com o brinde mensal que a casa offerece.

147, RUA DO OUVIDOR, 147

VINHO DE CHASSAING
 BI-DESTIVADO
 Recetado ha 30 annos
 CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
 Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais seguro e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
 PARIS, AVENUE VICTORIA Nº 6 R. NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
 e Viciaes
 Pó Laxativo de Vichy
 O. SOULIGOUX
 125, rue de Valenciennes, PARIS

CRÈME SIMON
 PARA
 CONSOVAR ou dar ao rosto
 FRESCURA
 MACIEZA
 MOCIDADE.



Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosfera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.
 Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com gliceria, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue du Provençe, PARIS
 PHARMACIAS, PERFUMARIAS e lojas de Cabaretiers.

Desconfiar das Imitações.

KAROPE DELABARRE
 (DENTICÃO)
 Karope sem narcotico...
 Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.
 FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Paris

L'APPEL E CIGARROS
 ANTI-ASTHMATICOS
 de Bin BARRAL
 Recomendação...
 FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Paris

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O
 VESICATORIO DE ALBESPEYRES
 FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Paris

Assumpção

Este anno, como no de 1885, o dia 15 de agosto cahiu á terça-feira.

Foi na vespéra da Assumpção que se feriu entre portuguezes e castelhanos a batalha de Aljubarrota.

Lá o diz Fernão Lopez: «A' segunda-feira, ante manhã, vespéra da Virgem Maria, bem cedo de madrugada, mandou o conde dar ás trombetas. e... logo como foi de dia, partiu d'alli (Porto de Mós) toda a hoste e foram caminho daquelle campo, onde depois foi a batalha, que é d'ahi uma pequena legua.

Aos portuguezesurgia cortar a projectada marcha dos castelhanos sobre Lisboa, tanto mais que já estava no Tejo a armada de Castella.

Em momento assim decisivo para a independencia de Portugal, pois que no mesmo lance se jogava a sorte do rei e do povo, o destino da nação inteira, e poucos momentos antes do choque de dois exercitos desiguales em numero, pois que o de Castella se avantajava a nosso, em grandeza, não em valor, natural era que ao espirito dos combatentes, uns e outros catholicos romanos, acudisse a lembrança de invocar a Mãe de Deus, cujo transitio para a gloria eterna a Igreja ia commemorar dentro de poucas horas.

Dos portuguezes sabemos nós que, a exemplo do seu novo rei, confiavam do auxilio divino a victoria que sem tamanha fé parecia improvavel.

Muitos delles guardavam o jejum da vigilia da Assumpção. Sem comer nem beber, *for ser vespéra de tal festa*, formados em batalha desde sol dado, com o rosto ao sol, aguentando até ao meio dia o calor de uma ardente manhã de agosto, mostravam-se alegres e despreocupados, depois de terem confiado o seu destino á Virgem Santa Maria, protectora dos portuguezes, a quem jámais desamparara.

Um cavalleiro gascão, nicoer João de Montferrat, que já tinha corrido aventuras em sete batalhas, prophetisara a victoria, porque, dizia elle, jámais vira soldados tão ledos na hora do combater.

O rei, firme na sua ré, com o pensamento em Nossa Senhora, cuja festa se aproximava, respondeu-lhe n'um tom que inspirava animo:

— Essa fuza (confiança) tenho eu em Deus e na Virgem Maria, que assim será como vós dizeis, e eu vos prometto muito boa alviçara de vossa boa prophacia.

Ouvindo estas palavras, que davam coragem, alguns dos mais jovens guerreiros fizeram audaciosos votos a que então se chamava «denodamentos». Vasco Martins de Mello, o moço, prometteu prender o rei de Castella ou ser o primeiro a por-lhe as mãos Gonçal) Annes de Castel Vide jurou que a primeira lançada a jogaria elle contra os castelhanos.

O rei conhecia e pesava o valor de seus homens d'armas, mas conhecia ainda melhor o auxilio com que a Mãe de Deus sempre lhe tinha acudido na sua aventureosa vida de bastardo que chega a conquistar um throno.

Fazia secretamente, no fundo da sua alma, votos á Divina Protectora, que jámais lhe havia faltado. Parecia-lhe designio celeste que se agitasse o dia da batalha na vespéra da Assumpção, fim e corôa da vida de Maria Santissima, que *tôra exaltada ao céu exallata est sancta Dei genetrix*, onde eternamente havia de permanecer em gloria perene.

Promettia mandar erigir um mosteiro a Nossa Senhora no logar em que ia dar-se a batalha, se a vencesse.

Dil o no testamento com que falleceu: «Porque n'os promettemos, no dia da batalha, que houvesmos com el-rei de Castella, de que Nosso Senhor Deus nos deu victoria, de mandar nos fazer a honra da dita Nossa Senhora Santa Maria, cuja vespéra então era, ali cerca d'onde ella foi, um mosteiro.

Promettia uma romagem a Nossa Senhora da Oliveira em Guimarães, santuario que lhe não inspirava menor fé que a ermida da Escada em Lisboa, tantas vezes por elle devotamente visitada.

O mysterio da Assumpção, que n' o decurso dos tempos inspirou os maiores pintores do mundo, Ti-

tao, Cottegio, Julio Romão, Murillo, Lebas e Poussin, inspirou ao rei de Portugal uma tela mais grandiosa e bella, mais viva, do que todas as outras, porque a pedra é eterna como o tempo, e a «Batalha nasceu da victoria de Aljubarrota.

O condestavel D. Nuno, a cavallo, o escudo no braço para aparar os primeiros virotões castelhanos, que vinham pelo ar como carteis de desafio, estimulava o brio da vanguarda, correndo de uma ala a outra, lembrando a todos, que a Madre de Deus, cuja vespéra entonces era, seria avogada por elles.

El-rei, na resguarda onde estava, rectaguarda dizemos hoje, animava os seus companheiros d'armas gritando: «Em nome de Deus e da Virgem Maria, cujo dia de amanhã é, sejamos todos fortes e prestes.»

A batalha foi um choque tremendo, rapido e decisivo.

No primeiro impeto, os castelhanos, bandeira tendida romperam a vanguarda portugueza. D. João I, para conjurar o perigo imminente, abala do seu logar, anima a hoste gritando: — S. Jorge! Portugal! S. Jorge! Portugal! — empenha-se no combate, a coragem renasce com o seu exemplo, e um momento depois, quasi um milagre, os castelhanos recuam, desmantelam-se, debandam ao som da grita dos nossos, que bradam — Já fogem! já fogem!

O proprio rei de Castella toma um cavallo posante, com que os seus lhe acodem, e solta as rédeas na direcção de Santarem.

Vasco Martins de Mello, querendo cumprir o seu denodamento, lança-se no encalço do rei fugitivo. Quer tocar-lhe com as mãos, se não puder prendel-o. A cruz de S. Jorge denuncia-o. Conhecem-no como portuguez. Paga com a vida o esforço da sua coragem.

Como foi que á mesma hora da batalha ou pouco depois, constou em Lisboa a victoria dos portuguezes?

O povo que desde que os castelhanos entraram a fronteira, entoava em altas vozes, de igreja em igreja, a *Salve Rainha*, e por vespéra da Assumpção especialmente solemnisava com hymnos e canticos a vigilia de tamanha festa, alvorçou-se fiedamente com a boa nova, que não sabia como chegára, nem como tinha vindo.

Queria explicar se o facto, mas enlabyrinthava-se ainda em maior mysterio.

Contam-se de Aljubarrota a Lisboa vinte e duas leguas; não podia haver corcel que as vencesse em tão escasso tempo, porque já depois do meio dia tinha começado a batalha.

— Quem dissera aquillo? perguntavam os grupos de uns a outros.

— Um homem vestido de roupas vermelhas, respondiam vagamente.

— Quem o viu? Onde pousa?

— Em tal casa.

Corriam ao logar indicado, e de semelhante homem ninguem sabia dar melhor noticia.

Mas a atoarda da victoria passava de bocca em bocca, com a rapidez de um relampago, que tivesse brilhado no céu.

Na fé que a boa nova era certa, sem d'ella haver maior certeza, foi-se o povo a suas pousadas, e no dia seguinte, que era o da Assumpção, logo de manhã começou a correr á Sé em cujo throno a imagem de Santa Maria era fervorosamente adorada desde o tempo de Afonso Henriques.

Passára-se o dia na commoção da boa nova, que tão mysteriosamente se espalhára, e na esperança, que todos nutriam, de que a Mãe de Deus, no anniversario solemne da sua exaltação ao céu se dignaria confirmal-a.

Era posto o sol, bem tarde, diz o chronicista, e já chegando a piedosa turba que entoava a *Salve Rainha* n'um coro de muitas vozes.

A calma de um dia canicular de agosto tinha declinado docemente, refrescada pela aragem da noite, que principiava a soprar benigna. O clarão dos citios incandiuava de reflexos purpuros as paredes negras da Sé. E as vozes afinadas de centenas de pessoas ondulavam como uma nuvem de humo de alando-se para o céu n'uma audição fervorosa de fé e gratidão.

... e a turba, que se abria para a igreja dentro afastando a turba.

Fôra enviado por João Mathias, escudeiro de Alenquer.

— E ganha a batalha! exclamára elle,

— Quem vol-o disse, moço?!

— E ganha a batalha! e ganha o mancebo, como se viera de Aljubarrota por ganhar alviçaras.

Suspenderam-se as vozes n'um pasmo de surpresa alegre, para melhor ouvir o moço, que repetia:

— E ganha a batalha! e ganha a batalha!

E então, obedecendo a uma batuta invisivel, o coro rompeu mais alto e melodioso, continuando a *Salve Rainha*, como um olho d'agua que, reprimido um momento, gahasse maior impulso para subir a vertiginosa altura.

No texto da oração o pensamento dos fieis certamente intercallava, com devoção profunda, as palavras do moço alviçareiro: «E ganha a batalha!»

No dia seguinte, e á quarta-feira pela manhã muito cedo) chegou de Oeiras um homem, de nome Martim Mealha, que trouxe a confirmação da boa nova.

Era um captivo dos castelhanos, que estava a bordo da nau de Pêro Afam, no Tejo, quando lá chegou desbaratado, vindo de Santarem o rei de Castella. No envorilho, que vale tanto como dizer— reboliço— pudera fugir e não tivera outra ideia senão ganhar a nado a praia de Oeiras com a mensagem da victoria.

Tamanha confiança merecia o testemunho do mensageiro, que logo se ordenou uma procissão á ermida de Santa Maria da Escada, junto ao rocio.

Mulheres, homens, frades, clérigos, todos descalços, acompanhando a imagem de S. Jorge, pozeram-se a caminhar cantando. Um bello sol de agosto, derramando uma luz de ouro n'um céu azul bem portuguez, dava a esse espectáculo religioso um brilho phantastico. E nos corações e nos labios dos fieis afervorava-se a crença, em pulsações e palavras, de que Santa Maria, mãe de Christo, quizera assignalar com esta victoria o dia em que subira até Deus depois de Deus ter descido até Ella.

ALBERTO PIMENTEL.

(De Lisboa.)



N'outro tempo...

Nas *Memórias* do duque de Gloucester, — livro interessantissimo, cuja leitura aconselhamos aos que soffrem... do fígado, — encontra-se a alegre narrativa de um episodio galante, que promoveu grande hilaridade na corte e em todo Londres, por serem os protagonistas pessoas muito conhecidas.

Havia poucos mezes que debutára no theatro Drury Lane uma joven artista que desde a sua apparição excitára vivissimo enthusiasmo, tanto pelas suas privilegiadas qualidades de comediante, como pela formosura excepcional. Muito applaudida no desempenho d'alguns papeis secundarios, alviçara, no dia em que substituiu a primeira actriz, interpretando o de *Lady Macbeth*, um triumpho, e desde esse momento ficou a sua fama...

Os principaes senhores da corte, pretendendo, á força de ricos brindes e de tributaes offertas, afastal-a do bom caminho em que já estava resolvida a seguir, Miss Kate Lindsay, em honra, as apaixonadas declarações dos seus adoradores, mas sem se reuider; se acceptava o dilema de flores que chovia no seu camarim, n'avez de receber as villosas joias e ouvia as esplenidas proposições como quem ouve chover em noite de chuva, seguindo com este procedimento, não se contentou n'aquella epoca entre as senhoras de theatro, a avaliar a estimação do publico e as anciaes das suas teadores, tanto mais obstinados e ena... mais difficil viam a realiação das suas ambições.

D'elles, o que mais inflammado se... lord Hamilton, em quem parecia que... ella os desdenos de Kate, nem a te... repulsva as dádvas mais tentador... lord algo rapaz, pois se creceava dos... servava ainda alguns restos de valor...

em seus bons tempos lhe conquistara o favor do sexo debel; mulherengo sempre e julgando-se irresistivel, andava continuamente metido em empresas amorosas, substituindo os prestigios da mocidade perdida e de um physico escalabrado, com as artes de uma experiencia consumada e sobretudo com as seducções d'uma fortuna immensa.

Incomprehensivel deveria parecer ao maduro Lovelace que uma comediante exaggerasse o recato até o ponto de desalar, durante semanas e mezes, um homem como elle. Baldamente multiplicou efferecimentos: quanto mais deslumbrantes eram estes, mais espiava se mostrava a impráxis desesperante. Lord Gloucester conta que Hamilton, vendo falhar todas as suas tentativas, teve a pouca feliz ideia de appellar para o sentimentalismo, e que uma noite jurou ao seu adorado tormento que, se lhe não dava a palavra de correspondê-lhe dentro de vinte e quatro horas, — na vigéssima quinta se suicidaria.

— Pois não sera pouca a alegria de seu sobrinho sir James quando li'o disser... replicou maliciosamente a artista.

Furioso e procre, resolveu obter pela força o que de bom grado não podia alcançar, e certa noite d'inverno dispôz que uma carruagem se situasse junto da porta do theatro por onde sahiam os actores, terminado o espectáculo. Quando Kate Lindsay se retirava, acompanhada da camareira, saltaram simultaneamente da boléa e da traseira do coche tres robustos laçaios que, apoderando-se da dama e sem lhe dar tempo para volver do assombro do ataque, a metteram no interior do vehiculo, onde penetrou tambem um dos raptores para a impedir de gritar. Logo partiram os cavallos a galope, enquanto a companheira da raptada ficava muda e attonita no meio da rua, sem acertar a preferir um grito.

A carruagem seguiu em veloz carreira, não parando em toda a noite senão para mudar de parrelha, e era já pleno dia quando se deteve em frente do castello senhorial que lord Hamilton possuia a cincoenta ou sessenta milhas de Londres. O pouco escrupuloso magnate, julgando com esse acto de violencia precipitar o desenlace da sua amorosa empresa, ordenára que a installação da actriz se fizesse com todo o luxo imaginavel, e a tratassem com os respeito devidos a uma rainha. Deu-lhe tempo para descansar, para refazer-se d'alimentação, para discorrer sobre circumstancias do caso, e ao cair da tarde, entendendo ser chegado o momento psychologico, apresentou-se sorridente no carcere da sua prisioneira. Mas ao primeiro olhar que fitou na captiva avésinha, quedou se gelado de pasmo: em vez de ter a formosa actriz, tinha a donzella do seu serviço, respeitavel donzella de sessenta annos de contornos virginaes, seja, mas sufficiente mente bella. Os gentes do aristocratico raptor tinham sido enganados e desmoralizados.

Explicou-lhe o narrador explica dizendo que, para enganar a Kate Lindsay burlar os galãs que esperavam a subida do theatro e a apparencia de um galanteio, trocava com ella o rosto da donzella que se envolvia pelo modesto chaile de uma rainha. Cobria-se esta com o da ama, e a rainha deliciava-se immenso com a peça de theatro que seus adoradores. Iludidos, como toda a gente, não repararam, os laçaios de lord Hamilton não tiveram o golpe.

Accusou lord Gloucester que o burlado Tenorio se entregara á criada para guardar segredo e que os raptadores cavallos, correm a Londres para lançar a culpa de Kate, a pedir-lhe humilde perdão e que se não divulgasse uma aventura grotesca que a rainha se punha em ridiculo. Mas chegou a noticia a rainha e participou ao sheriff a occorrença, e embora judicialmente se enteriasse o Tenorio não custar muito caro ao autor da fraude, a noticia de boca em boca, e não ponde a rainha a explosão de ironicos dicheos que se ouviram na volta do desventurado lord. Resolveu fazer uma viagem por França e Italia para se divertir e os graciosos; e quatro annos depois de ter regressado a Inglaterra, teve a satisfação de

ver o seu antigo idolo casado com o primogenito de lord Macdonald, um dos maiores e mais pululentos senhores da Escocia.

FRANCISCO MYSTERO.

HIERATICO

Oh pallido Jesus, oh Ser Divino!
Tu que foste tão cheio de bondade,
Porque vives na Eterna claridade,
Quando é negro e cruel o meu destino?

Ante os olhos de vaga escuridade,
Tudo passa rasteiro, pequenino;
Pois não vejo no Azul da immensidade
Esse Amor que nos faz perder o tino!

Estende-me, Senhor, esses teus braços,
Visio que foste o árbitro do Mundo,
Rei supremo da terra e dos espaços.
Seja, embora cruel a minha Sorte,
Que seja meu pesar o mais profundo,
Hei de abalar o carcere da morte!

(Dos *Flechuantes*).

JOSE VELLO.

Phantasias

ASPECTOS

Quinta feira.

Passa sobre as nossas cabeças uma brisa ligeira e perfumada, que n'um ciclar branlo, vai agitar vagarosamente as folhas dos arvoredos adormecidos.

A escuridão, ainda completa, impede que a vista se alongue além de um pequeno circulo e em torno de nos, envoltas no véo d'uma neblina fria, as arvores tomam um aspecto extranho, assemelhando-se a phantasticos entes surpreendidos na sua quietação somnolenta.

No negrume do céu, as estrellas brilham com fulgor extraordinario e em rapidas scintillações vêm remirar-se cheias de valdade, no espelho do mar, que tambem parece dormir.

Reina um silencio quasi que absoluto, porém um d'estes silencias sublimes e magistraes, em que parece que se pôde ouvir a germinação dos seres e o desenvolvimento das cedula da vida. Ha na natureza silencias tão grandes, tão profundos, que aos nossos ouvidos chega distinctamente o murmuro do sangue, correudo nas nossas proprias veias!

Mais nitidamente vai-se destacando da massa uniforme e negra que se fechava o horizonte, a linha e os contornos das montanhas ao longe e a neblina que cobria os camin os vai-se adelgaçando, despindo as arvores da unica phantastica de que se revestiam.

Agora, no interior da materia, ouve-se um piar constante dos passaros que, n'um accordar alegre, preparam-se para entoar o grande hymno da madrugada, e de longe em longe destaca-se um arrular prolongado e plangente, que quebra o silencio como um suspiro da floresta.

As estrellas scintillam ainda mais, parecendo-se com os olhares dos amantes no momento da despedida; a brisa passa intermitente e branda e repentinamente a desenha-se no céu, do lado do nascente, uns leves pontos roseos, que aos poucos vão-se avivando.

A claridade accentua-se, o roseo pallido que cobria as nuvens colora-se mais fortemente, o cimo das montanhas, já então perfeitamente visiveis, vão cobrindo-se d'uma nuance azulada, enquanto que o mar, levemente encrespado pela brisa e d'uma cor indecisa, composta das sete cores do prisma, vem preciosamente espriar-se nas areias brancas.

Mudaram-se as cores. Agora é um vermelho purpureo que vem inundar de um só jacto todo o céu, junto a superficie do mar, e aos poucos vai-se esbaltando em nuances menos vivas, á proporção que affastava-se, até apagar-se completamente de encontra as nuvens brancas, que parecem paradas no alto.

Avivam-se as tonalidades rubras que cobrem o céu e de repente surge, mesmo á flor d'agua, como que sahido do proprio mar, e ainda humido, um segmento de ouro reluzente, que distende pela superficie do oceano um reflexo brilhante e fascinador.

O ouro impera agora e o mar parece coberto d'uma camada faiscante d'este metal diluido, e enquanto que as nuvens, envoltas em uma tinta mixta de branco, rubro e doirado, vão se affastando para os lados, como para formarem alas á passagem radiosa do sol, que vem surgindo.

Na mania, a musica dos cantores alados enche de encantos a floresta e os mil rumores dos seres vivos despertam ao serem trocados pela vara magica dos raios do rei dos astros.

A brisa que cubia ha pouco volta de novo leva de envolta com seus ultimos baleios, para traz das montanhas, as ultimas dobras do véo escuro da noite. Amanheceu!

Tudo acorda e vive, e n'este momento, o mais sublime do dia, todos os seres, desde os infusorios perdidos no fundo do mar, até as aguias que adejam,

procurando tocar no grande azul, elevam um hymno de gratidão ao Creador!

Foi tambem muito bella a aurora do nosso a eu, que seguia, cabeça baixa, pela estrada da erguendo a um dia e fitando-te, senti que em n'alma renascia uma vida nova, pois teu olhar foi que affugentou a noite de meus tormentos, oh amada!

Rio novembro, 1900.

IBERE.

Mosaico

O professor Malgaigne tinha quasi sempre um certo riso de mofa e era muito ironico.

Um dia, em um exame, elle poz-se a argumentar a respeito de alguns trechos de uma these: o infeliz candidato tinha perdido a tramontana e respondia a torto e a direito.

— Emfim, exclamou o examinador já perdendo a paciencia, é necessario que o senhor me dê pelo menos uma boa resposta!... Poderá dizer-me o que seja crear?

— Crear? ballucia o rapaz já fonto, é lazer de nada alguma cousa.

— Pois então, saiba que vamos crear o doutor.

✱

No salão de pintura perguntam a uma menina, que quer passar por ingenua, mostrando-lhe uma estatueta:

— E' rapaz ou rapariga?

A menina muito ingenua:

— Não posso saber... porque está vestida.

✱

Um sujeito vem da Italia e conta que viu lá nadadores extraordinarios. Deitava-se ao mar uma moeda de ouro, elles, mergulhando, iam buscála ao fundo e traziam-na nos dentes.

— Ora l forte admiração! diz um marsehelz; na minha terra ainda fazem mais os nadadores. Atira-se-lhes uma moeda de ouro; elles mergulham e trazem-na nos dentes, trocada em miudo.

✱

Em um club de uma cidade elegante:

— V. ex. concede-me a honra desta contradansa?

— Vou perguntar a papae.

Vem o pae e, depois de examinar o candidato, concede a licença pedida.

No fim da contradansa:

Elle — Quer vir amanhã connosco a uma pescaria?

Elle — (pudibundo) — Vou perguntar a mamãe.

✱

Depois de uma violenta discussão Calino é apotrochado pelo seu contendor com o epitheto de porco espinho.

— Retire immediatamente a expressão, diz o homem no auge da indignação.

— Nunca.

— Tem de dar-me uma satisfação.

— Como quizer.

— Calino com brandura.

— Vamos, o senhor retira alguma cousa.

Seja. disse o contendor, retiro o espinho.

MOLDES



Temos a satisfação de communicar ás nossas gentis assignantes e leitoras que, apesar de nosso silencio, continuamos com o nosso serviço de moldes tanto d'1 Estação, como de qualquer outro jornal, para esta cidade e para o interior da Republica.

Ha uns bons trinta annos temos nos incumbido desse serviço, confiando o sempre a pericia de verdadeiras artistas em materia de cortes.

Agora mesmo as senhoras a quem confiamos esse trabalho, são das mais habilitadas mestras no assumpto, no qual não temem confronto.

Nunca recebemos reclamações contra o serviço da casa e com unanidade podemos assegurar que estamos habilitados a satisfazer a freguezia mais exigente, sem que tenhamos receio de que nos venham dar lições de apuro e bom gosto, nem na mudiçade de nossos preços.

Para o presente numero offerecemos:

N. 64 — Saia de canudos..... 1500

N. 26 — Manga..... 1500

Os recados são recebidos no escriptorio desta folha, bem como, a importancia que deve acompanhar o pedido.

Pelo correio mais 300 réis para o primeiro molde e 200 réis para cada um dos que se seguiu.